

LIXO – TRABALHO – INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS INDEPENDENTES QUE ATUAM NAS RUAS DO BAIRRO CENTRO DA CIDADE DE SANTA MARIA-RS.

Iberê Steckel – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM ibeste3@hotmail.com.br

Lilian Hahn Mariano da Rocha – Orientadora, Docente Departamento de Geociências - UFSM lhrocha@yahoo.com

O desenvolvimento e a evolução pensamento tecnológico pelo qual o Mundo passou ao longo do século XX, mostra agora, nesse início do século XXI sua verdadeira face. O problema que o mundo vem passando, em função do desenvolvimento tecnológico e da urbanização sem controle, esta trazendo a tona os problemas ambientais causados pela exploração excessiva e constante dos recursos naturais da Terra, pela geração maciça de resíduos e pela crescente exclusão social.

Neste sentido, Campos (1999:19) aborda que as sociedades industriais contemporâneas têm como pressuposto a colocação de produtos no mercado cuja obsolescência é atingida em tempos cada vez mais curtos. Os avanços tecnológicos incorporados aos novos modelos são vendidos utilizando-se uma estrutura globalizada de marketing que tende a transformar supérfluos em necessidades básicas. As embalagens necessárias à proteção de produtos, que se movimentam em rotas intercontinentais, são necessariamente robustas e volumosas, também porque se constituem em motivação de compra para consumidores que, por sua vez, se transformam em grandes geradores de lixo.

Esta pesquisa busca tratar e da coleta e comercialização de materiais recicláveis e dos seus personagens, os Catadores de Materiais Recicláveis, no bairro Centro da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A escolha do bairro centro, se deve a concentração do maior número de pontos comerciais e de prestação de serviços, associado à grande circulação da população, que por si só já em seu consumo, produzem lixo, que somado ao gerado pelas atividades comerciais passa a nele concentrar um volume muito grande de matérias recicláveis que impregnam na paisagem local um aspecto de “sujo” e “mal cuidado”, num espaço que concentra também o patrimônio turístico-cultural. É então, este lugar, espaço de trabalho de um sem número de catadores de materiais recicláveis associados ou independentes, que se apresentam como a outra face da moeda, neste mercado global, qual sejam a da exclusão de parcela significativa da população.

Este trabalho tem como foco principal os Catadores de Materiais Recicláveis Independentes ou seja, aqueles não cooperativados e/ou associados, e, os principais agentes envolvidos nesta questão - o comércio estabelecido na área central da cidade, o qual é o grande produtor de componentes de resíduos sólidos; os intermediários, também conhecidos como atravessadores, que representam o elo de ligação dos materiais e exploram o trabalho nas relações entre os Catadores e as lojas comerciais; e poder público, teoricamente o responsável pela regulação e pela normatização dessa relação. O objetivo geral da pesquisa é traçar um perfil dos Catadores de Material Reciclável independentes, avaliando o trabalho e a inclusão/exclusão social, e, os tipos de materiais recicláveis por eles recolhido e as leis que regulamentam a profissão.

Para atingir o objetivo proposto, estruturou-se o trabalho de maneira a ter-se uma evolução na discussão do tema. No primeiro buscar-se entender a produção de resíduos sólidos urbanos e sua inserção na sociedade contemporânea. No segundo capítulo a expansão urbana e a produção e coleta dos resíduos sólidos na cidade de Santa Maria. No terceiro capítulo busca-se entender como se dá a relação entre Reciclagem, Coleta Seletiva e Catadores de Recicláveis. Já o quarto passa-se a analisar as informações sobre o cotidiano do catador de recicláveis e da coleta informal de materiais recicláveis, tanto qualitativa, quanto quantitativamente.

Como objetivo centra buscou-se traçar um perfil dos Catadores de Material Reciclável Independentes que atuam no Bairro Centro da cidade de Santa Maria – RS, avaliando o trabalho e a inclusão/exclusão social, os tipos de materiais recicláveis por eles recolhidos e as leis que regulamentam a profissão. Especificamente procurou-se: (a) Entender a produção de resíduos sólidos urbanos e sua inserção na sociedade contemporânea; (b) Buscar entender como se dá a relação entre Reciclagem, Coleta Seletiva e Catadores de Recicláveis; (c) Analisar a expansão urbana e a produção e coleta dos resíduos sólidos na cidade de Santa Maria; (d) Analisar as informações sobre o cotidiano do catador de recicláveis e da coleta informal de materiais recicláveis, tanto qualitativa, quanto quantitativamente.

Os procedimentos adotados para alcançar os objetivos descritos acima foram: (a) Levantamento bibliográfico sobre disposição e tratamento de resíduos, coleta seletiva de lixo e reciclagem de materiais, através de consultas a livros, jornais, revistas e à Internet; (b) Pesquisa de campo, no bairro Centro de Santa Maria, onde, foram realizados: entrevistas e consultas com catadores de materiais e funcionários da Prefeitura; registro fotográfico; coleta,

tabulação e interpretação de dados para a elaboração dos quadros, das figuras e da redação final da pesquisa.

A escolha do bairro Centro do município de Santa Maria para o desenvolvimento do tema escolhido para este trabalho de pesquisa, deve-se a: (a) Ser no bairro Centro onde se concentram o maior número de pontos comerciais; (b) Existência de um maior fluxo da população e de materiais recicláveis que possuem maior valor agregado: papel, papelão, latas e garrafas pet; (c) Ser local onde se concentram também pontos turísticos importantes e onde as ruas, apresentarem um aspecto de “suja” e mal cuidadas; (d) Grande concentração de Catadores Independentes atuantes na área.

A metodologia escolhida foi a amostragem do tipo aleatória, tendo em vista que as pessoas foram entrevistadas de acordo com a sua disposição para prestarem as informações necessárias à referida pesquisa. A amostra foi estimada em 35 questionários. Entretanto, foram aplicados 17 questionários, não atingindo a estimativa esperada, esse número se deve pela recusa à responder as questões ou por não ser encontrado pessoas suficientes nos horários em que eram aplicados os questionários.

A pesquisa dividiu os questionários em duas categorias, um questionário preliminar, com 19 questões, o qual foi aplicado à 10 catadores, buscando uma aproximação com o cenário da pesquisa, qual seja, construir um perfil geral destes catadores de recicláveis e, desta forma, possibilitar um entendimento dos tipos – cooperativados ou não cooperativados a programas do Governo, e da dinâmica de trabalho. Assim foram identificados dois subgrupos de catadores, aqueles associados a uma cooperativa e os que atuam independentes, e que tem no bairro Centro da cidade, sua região de busca de materiais, percorrendo trajetos que envolvem diferentes ruas onde desenvolvem a atividade de catação. E, um questionário completo, com 50 questões, o qual foi aplicado à sete (7) catadores, tendo como proposta construir um perfil geral desses catadores, e dessa forma, possibilitar uma maior aproximação com o “mundo do lixo”. Além do questionário, foram aproveitadas as anotações feitas durante a realização da referida pesquisa. Os dados analisados são apresentados juntamente com sua interpretação e discussão.

A aplicação dos questionários ocorreu durante os meses de agosto de 2007 – questionários preliminares, e janeiro de 2008 – questionários completos, em diferentes horários e dias da semana, perfazendo um total de dezessete (17) catadores entrevistados, que estão atuando dentro do perímetro atingindo pelo bairro Centro de Santa Maria.

O bairro Centro da cidade de Santa Maria é o local onde ainda hoje se concentra o maior número de atividades ligadas ao setor secundário e de prestação de serviços, além de também preservar-se como área residencial de uma população que concentra alta renda. É também o local onde se concentram os terminais intraurbanos, aumentando assim a concentração de população durante o dia, e fazendo com a noite e nos finais de semana haja uma diminuição do fluxo desta população.

A grande concentração de atividades traz como consequência o aumento dos resíduos sólidos do tipo papel, papelão, latas de refrigerantes, garrafas do tipo pets, tanto por parte do comércio e atividades prestadoras de serviços aí existentes, quanto pela própria circulação de pessoas que consomem bens e mercadorias e se utilizam dos serviços aí existentes, passando a contribuir também com geração de resíduos sólidos neste local.

Assim no bairro Centro circulam também grande parte de indivíduos que tem na atividade de coleta de lixo o seu sustento. A concentração e permanência destes catadores de recicláveis nesta área acontece não só pela quantidade de material reciclável que ali se concentra, que são rejeitos e invólucros de produtos, mas especialmente pela qualidade do material aí encontrado, uma vez que quando mais limpo este tipo de rejeito, maior será o seu valor agregado e portanto maior o rendimento com a venda do produto.

Pode-se afirmar que o mesmo não acontece nos outros Bairros, que tem uso residencial, e, onde os mesmos rejeitos também são encontrados, porém, como não há uma consciência por parte da população com relação a seleção dos mesmos, estes são colocados em conjunto com rejeitos úmidos, o que faz com que o material perca valor de venda. Além disto, pode-se destacar também, que nestes locais o catador precisa percorrer um número maior de ruas e quadras, fato que lhes toma mais tempo e se traduz em um rendimento diário melhor.

Neste sentido, este estudo tem como objeto os catadores de recicláveis que atuam na área central da cidade, e, não pertencentes a nenhuma Associação e/ou Cooperativa, uma vez que nos questionários preliminares esta categoria se mostrou como aquela que concentra o maior número de indivíduos que trabalham neste local.

1 – A Geração de Resíduos Sólidos Urbanos:

A indústria produz sem ter preocupação com o meio, beneficiando-se da procura dos bens produzidos, e não se preocupado com o consumo de energia e de matéria-prima para a

fabricação de produtos que não são biodegradáveis, colocando cada vez mais produtos que utilizam invólucros plásticos para revestimento e embelezamento dos seus produtos.

A facilidade de compra e venda, faz com que o homem se concentre espacialmente, acelerando a forte migração das zonas rurais para as zonas urbanas, fato verificado nas últimas décadas no Brasil, e que acarretou um desenvolvimento desorganizado das cidades e o uso inadequado do solo, que vem causando dano à saúde humana e animal, além de devastarem os recursos vegetais. Esse novo contingente populacional das cidades, aliado à população que já residia nas zonas urbanas tem apenas uma obrigação: colocar as várias embalagens que protegem o bem adquirido, assim como outros tipos de detritos, quais sejam, aqueles comumente denominados de "lixo" na frente da sua residência, deixando para os órgãos públicos, resolverem o destino e deposição final destes resíduos. Entendem pois, que o seu papel estava sendo cumprindo, uma vez que depositam o lixo para ser coletado pelo poder público.

Assim, com o crescimento demográfico elevado dos centros urbanos, as cidades não conseguem sustentar toda demanda em relação a emprego e infra-estruturas básicas, como salientam Galvão e Schalch (apud Santos, 2000:17), “têm obrigado o atual sistema sócio-econômico a ampliar suas forças produtivas, resultando em um movimento de urbanização e industrialização, capaz de realimentar-se num processo interativo, o que acarreta o aumento assustador da produção de resíduos e cargas de poluidoras. Desta forma, na mesma proporção que cresce a população urbana, cresce também a produção de resíduos sólidos e os problemas urbanos”. Neste sentido o lixo domiciliar, ou seja, resíduos sólidos, entram para o rol de problemas enfrentados por muitas administrações, gerados por atividades humanas, produzidos por uma sociedade de consumo que cada vez consome mais, atingindo hoje um volume tal, que a coleta e a destinação final vêm-se constituindo em um dos problemas mais graves da sociedade urbana.

Uma definição dos termos lixo/resíduos sólidos se torna importante neste trabalho, uma vez que, a partir desta definição retratam-se destinos bem diferentes do convencional, deixando de ser encaminhado para os aterros e lixões, passando a ser recolhido pela coleta seletiva ou pelos catadores de materiais e enviado para reciclagem.

A palavra “lixo” tem origem controversa, embora a grafia remeta sempre à língua latina. Para alguns estudiosos, deriva do substantivo “lix”, que significa cinzas ou lixívia. Para outros, entretanto, provém do verbo “lixare”, que significa lixar, desbastar e que teria sido

adotada no português com a conotação de sobra, resto ou sujeira (São Paulo apud Oliveira, 2005:13).

Para Monteiro (apud Botega, 2004:57), lixo “é aquilo que não se quer mais e que se joga fora; coisas inúteis, velhas e sem valor”.

A ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), na NBR (Normas Brasileiras) nº 10004 define lixo como sendo quaisquer resíduos, estados sólidos e semi-sólidos, “que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços, varrição e em casos especiais os lodos”.

A palavra resíduo também provém do latim, do substantivo “residuu”, que significa aquilo que sobra ou resta de qualquer substância. Logo, porém, foi adjetivado de “sólido” para diferenciar dos restos líquidos lançados com os esgotos domésticos e das emissões gasosas das chaminés na atmosfera (São Paulo apud Oliveira, 2005:13).

Conforme salienta Calderoni (apud Oliveira, 2005:13-14), “na linguagem corrente, o termo resíduo é tido praticamente como sinônimo de lixo”. Porém, enfatiza: “Sob o ponto de vista econômico, resíduo ou lixo é todo o material que uma dada sociedade ou agrupamento humano desperdiça”. E continua: “Resíduo é palavra muita vezes adotada para significar sobra no processo produtivo, geralmente industrial. É usada também como equivalente a refugo ou rejeito”.

A responsabilidade de tratamento e destino, do gerenciamento do lixo urbano é dos órgãos competentes (estabelecimento públicos e privados), pelos tipos de lixo gerado, há o responsável pelo gerenciamento e destinação final deste lixo, conforme nos mostra o quadro 01, abaixo:

Tipo de Resíduo	Responsável pelo gerenciamento e destinação final
Domiciliar	Prefeitura Municipal
Comercial	Prefeitura Municipal
Público	Prefeitura Municipal
Hospitalar	Gerador
Especial	Gerador
Industrial	Gerador
Agrícola	Gerador

Quadro 01: Órgão responsáveis pelo gerenciamento dos resíduos e destinação, em função do tipo de lixo.

Fonte: Grippi (2001: 122)

Nos anos setenta, as políticas de controle de resíduos buscam estabelecer normas referentes a como dispor adequadamente os resíduos. Para tanto, foram criadas legislações específica e os aterros sanitários vão, aos poucos, substituindo os lixões.

Aborda o relatório do Instituto Polis (1998:05), que nesta década várias instituições internacionais foram criadas pelo empresariado, visando definir programas de gestão e/ou certificado ambientais na perspectiva de promover mudanças na estrutura industrial; International Chamber of Commerce (ICC), The Coalizaton for Environmrntal Responsible Economics (CERES), International Organization for Standardization (ISO) etc. Estas instituições vêm cumprindo com o papel de divulgar e favorecer o intercâmbio de informações entre o próprio empresariado, a sociedade e o governo. Porém, a definição de normas, padrões e regras, visando maior harmonização entre desenvolvimento econômico e preservação do ambiente, tem servido mais para garantir a credibilidade das empresas perante o consumidor do que para mudar significativamente os patamares de desperdício e degradação do ambiente provocado pelas atividades industriais.

Já nos anos oitenta, a ênfase recai sobre as formas de pré-tratamento e de destruição dos resíduos. Inicia-se nas grandes cidades, a instalação de incineradores, de usinas de compostagem e reciclagem dos produtos. A tendência atual dos países industrializados é estabelecer critérios e incentivos através dos quais seja possível desencadear programas de prevenção e de redução dos resíduos na fonte geradora, tentar diminuir a quantidade de produtos descartáveis produzidos pela indústria, implantar programas de reciclagem, evitando assim a geração de resíduos a serem dispostos. (Santos, 2000: 17-18).

Neste sentido, o modo de vida urbano é um fator determinante da degradação ambiental e comprometimento crescente da qualidade de vida, principalmente nos países de economia periférica, chamados de Terceiro Mundo. A complexidade do estilo de vida das cidades, combinados a um pesado marketing, gera nas pessoas uma necessidade de consumo intensivo. Uma parcela significativa de novos objetos e produtos lançados no mercado não são efetivamente indispensáveis para assegurar uma boa qualidade de vida do conjunto da população - eletrodomésticos, automóveis, computadores etc. São constantemente acrescentados de novos acessórios ou sofisticações tecnológicas de maneira a tornarem os modelos anteriores obsoletos. O excesso de embalagens descartáveis é outro gerador de resíduos. (Pólis, 1998:05).

Dentro dessa perspectiva, pode-se entender por que os países ricos da OCDE¹ (Barros apud Santos, 2000:18), com menos de 20% da população do mundo, consomem mais de 80% das riquezas da Terra, são responsáveis por mais de 50% da utilização global de energia, produzem mais de 90% dos dejetos industriais e mais de 95% dos dejetos perigosos e especiais. Conforme o mesmo autor, os EUA apresentam uma produção média de 2,4 Kg/hab/dia de resíduos urbanos e a Suíça, 1,4 Kg/hab/dia. De acordo com Prado (1991), o Brasil apresentou, em 1991, uma produção média de 600 g/ha/dia. A produção diária de lixo no Brasil (Silva, 1993: 70) em 1993 foi de 241.614 mil toneladas, mas segundo IBGE (2000), houve uma diminuição em 2000, ficando em 228.413 mil toneladas. Apenas 3% e 3,9%² respectivamente, desse lixo têm sido coletados e adequadamente tratado e disposto.

Segundo a EMBRAPA, a estabilização econômica, com o aumento do poder aquisitivo da população, em particular o das faixas de baixa renda, está produzindo mais lixo nas principais capitais brasileiras nos últimos três anos. Em Belo Horizonte, por exemplo, a geração de resíduos em vilas e favelas cresceu 20%. Em São Paulo, em 1995, o município registrou um aumento de 12,3% na geração de resíduos domiciliares. Belém: mais 20%; Distrito Federal: a coleta de lixo anual saltou de um crescimento de 1,5% de 1993 para 1994 para 25% no período de 1995 a 1996. Em Curitiba, após a implantação do Plano Real, a produção per capita de lixo aumentou 27%.

Para Santos (1993), o novo período pelo qual passa o Brasil, que ele chama de “meio técnico-científico-informacional”, quando a circulação torna-se mais fácil e o território mais fluido ao permitir uma maior acessibilidade dos indivíduos ao meio, facilita um rebaixamento dos preços e um aumento relativo da parte disponível do salário. Daí, quanto maior a divisão territorial do trabalho, maior a tendência de consumir e de produzir resíduo.

Com o alto grau de urbanização, o nível de industrialização, o consumo de materiais produzidos em grande diversidade, há o esgotamento dos locais de disposição desses materiais.

A separação desses materiais recicláveis vem a facilitar também o aproveitamento da matéria orgânica, que pode ser encaminhada à compostagem, gerando composto orgânico.

¹ A Organização para a Cooperação e pelo Desenvolvimento Econômico – OCDE é constituída por todos os países da Comunidade Econômica Européia (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Turquia na Europa); pela Oceania: Austrália e Nova Zelândia; na Ásia: Japão; na América do Norte: Estados Unidos e Canadá.

² No ano de 2000, foi considerado, lugar apropriado: estação de compostagem e estação de triagem.

Devemos analisar que grande parte da população, não tem consciência e não separam o lixo entre lixo seco, que são os papéis, latas, vidros; dos lixos molhados, conhecidos como orgânicos, que são recolhidos pelo caminhão do lixo, e que é levado até o lixão e/ou aterro sanitário.

Dados do site Planeta Sustentável ³ abordam que um terço do lixo doméstico brasileiro é composto por embalagens, os outros dois terços por comida. E, 56% de todo o lixo plástico é feito de embalagens usadas. Só de sacolas de supermercado é distribuído 1 bilhão por mês no Brasil. No mundo todo é consumido 1 milhão de sacos plásticos por minuto.

Os “lixões” expõem fortemente a população moradora, principalmente a mais próxima, a problemas de saúde, principalmente em função da emissão de gases, da presença dos vários vetores de doenças (insetos e ratos), da água subterrânea contaminada pelo “chorume⁴”, assim como ao desconforto pelo mau odor e mosquitos. A presença de “catadores de lixo⁵”, reflexo da miséria urbana, os expõe, além disso, ao perigo da contaminação. (Santos, 2000:21).

Há o desconforto pelo mau odor, mas não há nada que se compare ao choro da fome, como retratado por Lemos, no Diário de Santa Maria (2005: 9):

Se o cheiro é insuportável, nada se compara ao sofrimento daquelas pessoas, garimpeiros das sobras descartadas por nós, responsáveis indiretos pelas dificuldades deles. São pessoas sem estudos, sem perspectivas de futuro, que têm no lixo a única chance de não ver o filho chorar de fome.

Segundo Pires (2006: 2), a Agenda 21 Global aborda que cerca de 5,2 milhões de pessoas, entre elas 4 milhões de crianças menores de cinco anos, morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas com o lixo. Os resultados para a saúde são especialmente graves no caso da população urbana pobre.

Já Santos (2000:14) afirma que a reciclagem é um termo usado desde os anos 70 e tornou-se uma das maiores preocupações ambientais, reforçada em função do racionamento do petróleo. Reciclar significa fazer retornar ao ciclo de produção materiais que foram usados e descartados. Ainda para esta autora, reciclar, hoje, é uma exigência do mundo moderno e passou a ser considerado, acima de tudo, um método de recuperação energética. Esse

³ Planeta Sustentável – título do texto “Embalado para o futuro”, por Priscilla Santos.

⁴ Chorume: segundo o Dicionário Ambiental - Líquido venenoso que se forma na decomposição do lixo, podendo contaminar o ambiente, se não houver cuidados especiais.

⁵ Catadores de Lixo, que atuam nos lixões e os que atuam pelas ruas das cidades.

procedimento foi adotado pelos países ricos e, principalmente, pelos países que possuem poucos recursos naturais, que têm crises energéticas ou estão em desenvolvimento.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo IBGE, em 2000, conforme mostra o gráfico 01, no Rio Grande do Sul, dos 467 municípios, 98,2% possuem serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo; 97,85% possuem limpeza urbana; 97,28% contam com coleta de lixo; 29,55% são os que possuem uma coleta seletiva; 22,48% possuem reciclagem; 81,15% têm uma coleta de entulhos e 58,67% tem uma coleta de lixo especial.

Já com relação à coleta e transporte do lixo a responsabilidade de gerenciamento, estas cabem aos municípios, que em sua maioria, terciarizam esses serviços.

Há também um grupo de trabalhadores, os catadores de material reciclável que vem contribuindo de maneira crescente, com a coleta de materiais recicláveis, em diversas fontes: ruas, condomínios, escritórios, comércios, associações de bairro, escolas, etc.

Estes “Catadores de Materiais Recicláveis”, oriundos desta sociedade capitalista que exclui parcela crescente de indivíduos sem qualificação e nível de instituição, encontram-se hoje, em sua maioria organizada em Associações e Cooperativas, especialmente em cidades onde há um pequeno número de indústrias compradoras de tais materiais. Lutam, portanto, contra a pobreza e a exclusão social, e pelo reconhecimento da profissão e buscam transformar a matriz das relações sociais, por meio da re-significação de uma identidade que vem ao longo do tempo associada à proximidade dos resíduos sólidos.

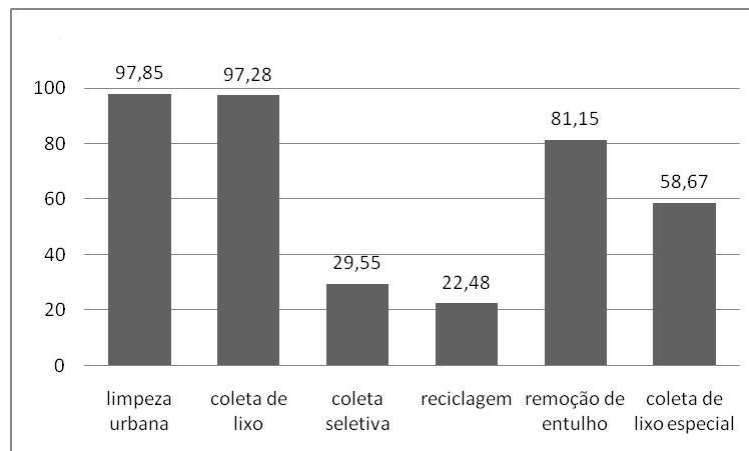


Gráfico 01 – Destino dos resíduos sólidos no RS, em percentagem
Fonte: Pesquisa Nacional de Saneamento Básico/IBGE 2000
Org: Steckel, I.

Paralelo a estes Catadores Cooperativados, persiste um percentual de Catadores Individuais voltados principalmente para coleta de papel e papelão, além de plásticos e pets, dotados de carrinhos manuais de madeira e/ou ferro, ou de carroças, que coletam o material nas casas comerciais e residências, repassando-as às empresas compradoras, e que atuam, normalmente, na região urbana do centro.

A atividade de catador de recicláveis congrega pessoas humildes que geralmente têm nesse “negócio” seu sustento básico. Esta atividade alimenta o comércio de sucatas no Brasil o qual conforme Grippi (2001:45) representa um negócio importante para o sucateiro e, para o sistema de gestão ambiental, é uma importante iniciativa ecológica.

Neste contexto, selecionou-se para esse estudo o município de Santa Maria, por ser considerado um pólo comercial, que atrai um grande número de lojas comerciais e prestadores de serviços, e dentre os quarenta e um (41) bairros que formam a área urbana do município, foi escolhido o bairro Centro como a área de estudo, por nele se concentrar o maior número dos estabelecimentos comerciais, de profissionais liberais (consultórios médicos, de advocacia, de construtoras e incorporadoras) e prestadores de serviços, traduzidos em um grande fluxo populacional de produtos e capitais e de veículos automotivos.

2 – Resíduos sólidos: Aspectos Normativos e Jurídicos

Os Resíduos Sólidos podem ser classificados de várias maneiras, dependendo das instituições e/ou organismos, ou dos pesquisadores e agentes sociais que elaboram e fazem uso destas classificações.

Para facilitar uma melhor segregação dos materiais o Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), na Resolução 275 de 25/04/2001, ver Anexo A, apresentada o uso das cores, como representado no quadro 04, abaixo que diferencia os grupos de resíduos conforme o tipo de resíduo. As cores podem ser aplicadas nos coletores, tambores ou sacos. Neste contexto, enfatiza-se que:

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, e tendo em vista o disposto na Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto no 3.179, de 21 de setembro de 1999, e Considerando que a reciclagem de resíduos deve ser incentivada, facilitada e expandida no país, para reduzir o consumo de matérias-primas, recursos naturais não-renováveis, energia e água; **(RESOLUÇÃO CONAMA N° 275 DE 25 DE ABRIL 2001)**

Além da abundância de cores, essa resolução apresenta também, um novo tipo chamado de resíduo geral, que não aparece em resoluções, normas técnicas e nem mesmo nas interpretações anteriores, e que é representada pela cor cinza, como resíduo incapaz de classificação, separação, definição – substância de origem desconhecida. (ver quadro 04)

De acordo com a lei nº 9921/1993, da Legislação Estadual do Rio Grande do Sul, os Resíduos Sólidos são definidos como provenientes de atividades industriais, comerciais, rurais, urbanas-domiciliar e limpeza pública, de extração de minerais e de serviços de saúde. (Rio Grande do Sul, 1993).

Padrão de Cores		
	AZUL	papel/papelão
	VERMELHO	plástico
	VERDE	vidro
	AMARELO	metal
	PRETO	madeira
	LARANJA	resíduos perigosos
	BRANCO	resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde
	ROXO	resíduos radioativos
	MARROM	resíduos orgânicos
	CINZA	resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação

Quadro 04: Uso de Cores para Identificação dos Resíduos
Fonte: SIMECS

3 - Reciclagem

Para Grippi (2001), a reciclagem é o resultado de uma série de atividades através das quais os materiais que se tornaram lixo, ou estão no lixo são coletados, separados e processados para serem utilizados como matéria-prima na manufatura de outros bens, o que anteriormente era feito apenas com matéria-prima virgem.

A Cartilha – Lixo é Responsabilidade de todos, responde que a coleta seletiva consiste em remover do lixo as coisas que podem ser reaproveitadas e que tenham sido previamente

separadas por quem gerou esse lixo, seja a indústria, o comércio ou as residências. Para o lixo mesmo só vão restos de comida e sobras que não servem para mais nada.

A partir da análise dos principais constituintes dos resíduos sólidos urbanos, podemos fazer uma caracterização operacional dos materiais, que podem se encontrados basicamente três tipos de resíduos:

- os resíduos úmidos – formados por restos de alimentos, cascas de frutas e legumes, guardanapos usados, filtro para café, folhas de árvores, plantas e hortaliças. Estes resíduos podem, através da compostagem, serem “reciclados”.

- os resíduos secos – formados por papel, papelão, revistas, jornais, cadernos, caixas de leite longa vida, (Tetra Pak); plásticos, que podem ser de origem diversas, como potes de margarina e outros produtos, embalagens de materiais de limpeza, xampu, sacos; vidros em geral, e , metais.

- os rejeitos – representados por objetos que não podem participar da reciclagem por serem constituídos de materiais cujo processamento não possua tecnologias apropriadas em função dos altos custos envolvidos e/ou que possuam propriedades nocivas à saúde humana e/ou nocivas ao ambiente como: papéis higiênicos, papéis molhados ou sujos de gordura, papel de fax, fraldas descartáveis, absorventes higiênicos, isopor, celofane, embalagens compostas da fusão de diversos materiais (papel plastificado, aluminizado, carbono), cerâmicas, espelhos, cristais quebrados, Figuras, cinzas, tocos de cigarro, restos humanos ou de outros animais. (Dagnino, 2004:50-51)

Ainda segundo Dagnino (2004), muito pouco resíduo orgânico é mandado para os lixões e/ou aterros sanitários, o volume grande alcançado pelo lixo, se dá em função da não seleção dos matérias o que representa um verdadeiro desperdício de material reaproveitável e uma sobrecarga para os aterros, além dos danos causados ao meio ambiente.

Desta forma pode-se dizer que o ciclo da reciclagem tem início no descarte do resíduo pós-consumo. Na lixeira das casas ou nas unidades de triagem, os materiais são separados pelos catadores, segundo a sua natureza – papel, plástico, vidro, etc. Em seguida são acondicionados, enfardados e pesados. Cada material que constitui o resíduo tem um preço de mercado diferenciado, que é comercializado entre os catadores e os intermediários, que depois, revendem o material à indústria recicladora. Veja a Figura 01.

Desta forma poderemos separar em seis (6) ciclos a reciclagem:

- 1- Consumo;
- 2- Descarte do resíduo pós-consumo;

- 3- Separação pelos catadores segundo a natureza: papel, plástico
- 4- Acondicionamento, enfardados e pesados;
- 5- Comercialização entre os catadores e o intermediários;
- 6- Revenda à indústria recicladora.

Com a coleta seletiva, pela via formal, os resíduos podem seguir por dois caminhos:

- aqueles aptos à reciclagem, sendo recolhidos por caminhões de coleta seletiva domiciliar ou entregues em postos de entrega voluntária, distribuídos pela cidade, que chegam até as organizações sociais de catadores, divididas em Unidades de Triagem.
- os rejeitos, junto com boa parte dos resíduos orgânicos, são destinados à coleta domiciliar convencional que, somada a algumas quantidades de material rejeitado no processo de triagem nas Unidades de Triagem, deverá se depositado em aterros sanitários. (Dagnino, 2004:51).



Figura 01: Representação do 3º ciclo – material na esteira, seleção dos materiais
Autor: Steckel, I.
Fonte: Trabalho de campo, na Arsele, 2008

É portanto necessário que se saliente os benefícios que a reciclagem proporciona:

- Contribui para diminuir a poluição do solo, água e ar.
- Melhora a limpeza da cidade e a qualidade de vida da população.
- Prolonga a vida útil de aterros sanitários.
- Melhora a produção de compostos orgânicos.
- Gera empregos para a população não qualificada.
- Gera receita com a comercialização dos recicláveis.
- Estimula a concorrência, uma vez que produtos gerados a partir dos reciclados são comercializados em paralelo àqueles gerados a partir de matérias-primas virgens.
- Contribui para a valorização da limpeza pública e para formar uma consciência ecológica

4 – Coleta Seletiva

Segundo IBGE (2000), dos 5507 municípios existentes no Brasil, 5475 municípios brasileiros possuem serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, que devido a natureza dos serviços, divide-se em Limpeza Urbana, Coleta de Lixo, Coleta Seletiva, Reciclagem, Remoção de entulho e Coleta de Lixo Especial, como representado na Tabela 01.

Para Cavalheiro (2000:10) a função principal da coleta seletiva é a de recolher junto aos geradores, e posteriormente encaminhar para a reciclagem, a maior quantidade de materiais passíveis de aproveitamento, isto é, que sirvam de matéria-prima na fabricação de novos produtos, reduzindo a quantidade de material a ser enviados para os aterros.

O período necessário, para a decomposição dos resíduos secos e úmidos na natureza vai depender do tipo de material a ser decomposto, variado de alguns meses até um tempo indeterminado: Filtros de cigarros (5 anos); Pneus (indeterminados); Embalagens PET (mais de 100 anos).

Os benefícios causados com a aplicação da reciclagem, ao meio-ambiente, são extremamente benéfico, segundo a Universidade Federal do Paraná, o material reciclados como: 1000kg de papel, preserva o corte de 20 árvores; 1000kg de plástico, preserva a extração de milhares de litros de petróleo; 1000kg de alumínio a extração de 5000kg de minério e a cada 1000kg de vidro preserva a extração de 1300kg de areia.

O site Natural Limp, destaca alguns materiais que não podem ser reciclados como: o lixo orgânico, ou seja, restos de comida, cascas de legumes, frutas, cascas de ovos, etc; os chamados Rejeitos, que seriam lenços, papel higiênico, absorventes e guardanapos de papel sujos, Figuras, bem como espuma, acrílico, espelhos cerâmicas, porcelanas, tijolos, etc;

Resíduos específicos, ou seja, pilhas e baterias. Resíduos hospitalares, algodão, seringas, agulhas, gazes, ataduras, etc; Lixo químico ou tóxico, como por exemplo, embalagens de agrotóxicos, latas de verniz, solventes, inseticidas, etc.

A separação desses materiais recicláveis facilita também o aproveitamento da matéria orgânica, que pode ser encaminhada à compostagem, gerando composto orgânico.

No caso da cidade de Santa Maria, não há nenhuma via pública, onde se encontre coletores que abordem a Resolução do CONAMA, como mostra a Figura 02, abaixo que traz uma vista do Calçadão de Santa Maria.

Há também aqui ainda que se abordar, a coleta informal de materiais recicláveis, realizada por catadores de recicláveis independentes e que são objeto de nosso estudo.

A coleta informal dos materiais em via pública tem significado um fator de atrito entre os catadores e o poder público. Muitas propostas são colocadas em discussão pelos poderes municipais, no sentido de dificultar o trabalho dos catadores. A Legislação dos municípios, em geral, determinam que a responsabilidade da coleta fica a cargo exclusivo da prefeitura, o que é visto como uma limitação ao trabalho dos catadores.

A proibição, quase sempre vem em forma de projeto de lei, que tramita na Câmara de Vereadores, buscando proibir o tráfego de veículos movidos por tração animal, dificultando o trabalho dos condutores de carroças, assim como de carrinhos que são puxados à tração humana.

Conforme Dagnimo (2004:57) observa-se que os projetos de lei têm caminhado na direção da autopromoção dos legisladores e governantes, paralelamente ao beneficiamento dos empresários interessados na crescente flexibilização do trabalho (terciarização, quarterização, etc.) e na desregulamentação dos serviços de coleta e disposição final (privatização do lixo).

Neste sentido, as propostas são para a coleta automatizada dos resíduos urbanos, ao invés de lixeiras nas ruas haveria containeres para receber os resíduos e caminhões munidos de braços mecânicos para o recolhimento. Países da Europa, Estados Unidos e Japão têm instituído eficientes e sofisticados programas de automação da coleta e da separação dos resíduos domiciliares. Mas ainda falta uma integração vertical dos agentes locais para que a indústria destes países reciclem o material resultante destes processos.

São muitas as cidades brasileiras em que o Código Municipal de Limpeza Urbana, determina que todo o gerador é responsável pelo resíduo que gera, inclusive o doméstico. Prevendo inclusive, a obrigatoriedade da separação na fonte, mas ainda sequer são aplicadas e/ou cumpridas.

Também é preciso analisar e levar em conta, quando do estudo da coleta seletiva, a questão das lixeiras das calçadas. Pesquisas tem concluído que a coleta dos materiais esbarra muitas vezes na própria incapacidade do agente depositador em classificar os resíduos (frente a um arco-íris de lixeiras coloridas) e do órgão público em padronizar um recipiente para a deposição do material.

5 - Catadores de Recicláveis e a Regulamentação da Profissão:

Os Catadores de Materiais Recicláveis, conhecidos popularmente como Catadores de Lixo, e que vivem da catação, tem hoje um papel fundamental no meio ambiente, uma vez que seu trabalho, caracterizado pela coleta e reciclagem dos resíduos sólidos, é responsável por engendrar uma nova lógica de produção com ênfase ao desenvolvimento sustentável ao crescente consumo de bens industrializados, re-significando o que há pouco mais de dez (10) anos muito consideravam lixo.

Este coletivo de trabalhadores lutam contra a pobreza e a exclusão social. São ainda discriminados, mas buscam transformar estes olhares, por meio da re-significação de uma identidade, que ao longo do tempo, vem, negativamente associada à proximidade aos resíduos sólidos. Silva (2006:3)

Silva (2006:10) ressalta que de acordo com relatos orais, o trabalho de catação no Brasil tem gênese na década de 50 e é ampliado nas décadas subseqüentes, pelo aumento do desemprego. Desde a década de 50 pelo menos, no Brasil, é conhecido o trabalho de catação, ou o trabalho cotidiano de pessoas que saem às ruas, para por meio da coleta seletiva dos resíduos sólidos garantir seu próprio sustento, bem como o sustento de sua família. No Brasil, um movimento articulado por atores sociais, que aprenderam a sobreviver do lixo e nesse percurso, aprenderam a fazer dele sua fonte de renda e de visibilização na sociedade, de retomada de vínculos e de pertencimento social e territorial, bem como fonte de auto-estima e dignidade num contexto mais subjetivo.

O Instituto Polis, na sua publicação “Coleta Seletiva de Lixo: Reciclando Materiais” reciclando valores nº 31, 1998, ressalta a criação do Fórum Nacional Lixo e Cidadania, constituído por diversas instituições, e que teve como principais objetivos do Fórum eram: retirar crianças do trabalho no lixo e colocá-las na escola, ampliar a renda de famílias que vivem da catação e erradicar os lixões. Outra grande conquista ocorreu em 2002 com o

reconhecimento, pelo Ministério do Trabalho e Emprego da categoria profissional – Catadores de Materiais Recicláveis.

Foi no ano 2001, que os catadores se organizam politicamente em grupos dando origem ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que no decorrer de sua história, protagonizou mudanças e criou oportunidades de trabalho no campo de reciclagem dos resíduos sólidos alinhando nos últimos anos os discursos de governação ambiental, protagonismo no cenário de direitos do trabalho e reconhecimento como parceiro prioritário das instâncias municipais e federais na coleta seletiva do material reciclável. (Silva, 2006:11)

Foi assim que começou a história do que hoje representa um dos movimentos mais complexos e de amplitude na arena política brasileira: o MNCR. Movimento que desde o ano 2001, quando foi estruturado nacionalmente, agrega mais de 300.000 catadores, do universo de aproximadamente 600.000 catadores em todo o território nacional e não só: atualmente o intercâmbio do MNCR ultrapassa os limites territoriais geográficos brasileiros e consolida parcerias com países da América Latina como por exemplo a Federação Ecológica de Cartoneros e Recicladores, na Argentina. (Silva, 2002)

Conta também Silva (2002) que em Maio de 1989, em São Paulo era criada a primeira cooperativa de reciclagem do Brasil, a Cooperativa dos Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis Ltda. (COOPAMARE) num terreno doado pela Prefeitura Municipal.

O catador de reciclável já existe desde a década de 50, mas a valorização do trabalho dos catadores é relativamente nova. Até a década de 80, a ocupação de catador era extremamente desvalorizada e apontava para um problema de difícil solução para aqueles dias, algo que deveria ser escondido dos olhos para que não chegasse nem perto dos questionamentos sociais e ecológicos que retomaram a força mais tarde. (Dagnino, 2002)

Se antigamente a existência de lixões é o que garantia o trabalho do catador, desde a formação do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis – MNCR, os catadores posicionam-se contra esta forma de disposição de resíduos, por justamente dificultar o trabalho dentro de um outro contexto histórico.

Entretanto, no que diz respeito a esta classe de trabalhadores na cidade de Santa Maria, ainda eles se dividem em duas categorias: os Catadores que atuam nos lixões, no caso de Santa Maria atuam no “Lixão da Caturrita”, e os Catadores que atuam nas ruas das cidades,

sendo estes associados ou não a cooperativas, mas observa-se que todos tem um só objetivo comercializar os detritos da população mais abastarda.

6 - A Geografia da Cidade de Santa Maria-RS

Santa Maria esta localizada na região centro-oeste do Estado, entre a Serra Geral e a planície que forma a chamada Depressão Central, com altitudes médias de 100 metros, entre as coordenadas geográficas de 29°20'28" e 30°00'16'' de Latitude Sul e 53°19'32" e 54°19'32" de Latitude Oeste.

Conforme (Pereira et all 1989:43-56) o relevo do município apresenta as seguintes características: Topo de Planalto – ao norte, com altitudes entre 340 a 500 metros, originários de vulcanismo fissural, na Bacia do Paraná da Era mesozóica; Rebordo do Planalto, também conhecido como Serra Geral, localizado de oeste a leste, composto de três vales decorrentes da erosão fluvial, estando presentes nos vales os rios Ibicuí-mirim, Vacacaí-mirim e Arroio Grande, que é afluente do Vacacaí-mirim; Depressão Periférica – no centro sul do município, vamos encontrar coxilhas e planícies aluviais, formadas por áreas mais baixas, úmidas e planas. A depressão central ou periférica é formada pelo grupo Tubarão, do Permo Carbonífero, constituído por arenito, siltitos e folhetos; Planícies Aluviais da Depressão Periférica – ocupam considerável área compreendendo, principalmente, o leito maior dos rios Ibicuí-Mirim, Vacacaí-Mirim e Vacacaí. As altitudes das várzeas ficam em torno de 40 a 60 metros.

A rede hidrográfica é constituída pelos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim que drenam para o rio Jacuí e pelos rios Ibicuí-Mirim e Guassupí, que pertencem à bacia do rio Uruguai. Complementam a hidrografia, numerosos arroios e banhados. (Floresta; Botega; Cabral (1987:16-21)

O clima é mesotérmico e úmido. A temperatura média anual é relativamente baixa, em torno de 19,5°C, com amplitude térmica cerca de 10,5°. Quando ao seu regime pluviométrico, pode-se dizer que este município é privilegiado, tanto no que diz respeito aos seus totais anuais, normalmente 1.700 mm, quanto à sua distribuição uniforme ao largo do ano, como também na regularidade da intensidade e distribuição, tanto no tempo como no espaço. Sendo a necessidade ambiental de água menor que a precipitada durante todo o ano, este município não apresenta estação seca e sem grandes excedentes hídricos, cerca de 700 mm. A umidade relativa do ar é em torno de 80%. (Floresta; Botega; Cabral, 1987).

A cobertura vegetal primitiva do município compreende dois tipos principais de vegetação: um subtropical, herbáceo, graminóide, campo limpo, conhecido por “campo de planície” e outro florestal subtropical, que ocorrem, respectivamente, ao Norte e ao Sul do município, áreas de contatos com os “Campos de Cima da Serra” e “Campos de Campanhas”. Todas essas informações vegetais foram intensamente modificadas por atividades agropecuárias, destacando-se o pastoreio em ampla propriedades com pastagem nativa e policultura.

O município de Santa Maria que hoje (2007/08), conta com uma população de 270.073 mil habitantes fixos, (segundo estimativa do IBGE para 2007), e aproximadamente mais de 30 mil habitantes flutuantes - tem no bairro Centro aproximadamente 30 mil residentes fixos. Sua taxa de urbanização de 91,74 % também é superior a do Estado que é de 78,66 %. O forte processo de urbanização e, paralelamente, a expansão do consumo ganharam a especificidade das características locais e das transformações pelas quais a cidade vem passando. Hoje, o lixo urbano produzido atinge 4,2 mil toneladas/mês dos resíduos sólidos produzidos na área urbana do município.

A área central da mancha urbana de Santa Maria se assenta sobre um sítio praticamente plano, são nítidos os óbices físicos que, aliados aos institucionais, atuaram como barreiras condicionantes da ocupação do solo urbano, uma vez que a transposição desse óbices se faz sempre com custos adicionais à urbanização.

7 – A evolução urbana de Santa Maria e a produção e coleta dos resíduos sólidos

7.1 – O surgimento da cidade

A cidade de Santa Maria, nasceu de um acampamento militar que em 1797, fazia a demarcação dos limites de Portugal e Espanha no Sul do Brasil, segundo o Plano Diretor Físico Territorial de Santa Maria (1980:61-70).

Na mesma obra conta que em 1819, Santa Maria passa a ser distrito administrativo contando com cerca de 100 moradias e pouco mais de 800 habitantes. Em 1826, quando 1º recenseamento, foram constatados 304 prédios com 2000 habitantes.

O ritmo de desenvolvimento foi estagnado durante a Revolução Farroupilha, tornando a recuperar-se somente pouco antes de 1850. Em dezembro de 1857 a Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte é elevada a Vila e sede municipal, peã Lei Provincial nº 400, datada

16 de dezembro de 1857, como aborda Santos (1966:147). No ano seguinte é formada uma comissão na Câmara de Vereadores para criar o Código de Posturas. Em 1861 é elaborada 1ª planta da cidade e a partir de 1865 os poderes públicos tentam acelerar o desenvolvimento do núcleo da cidade cedendo “a título de aforamento perpétuo” lotes a quem construísse no prazo de um ano.

Em 1887 a população do município é de 11.000 pessoas, sendo 3.000 habitantes na sede em 400 casas, abordado no Plano Diretor (1980). Santa Maria já começa a conhecer o privilégio de ser um entroncamento ferroviário e de sua localização no centro do estado do Rio Grande do Sul

7.2 – A Santa Maria de 1892-1940

Santos (1966:148-154) relata que na Coletânea da Legislação Municipal de Santa Maria 1939 – Volume I, a qual transcreve os atos, decretos e leis orçamentárias referentes ao período de 1892 a 1901, consta que, por ato n° 75, de 16 de março de 1898, o então Intendente Municipal – Francisco de Abreu Valle Machado – promulgou o Código de Posturas Municipais, estabelecido pela Lei n° 12, de 20 de dezembro de 1897, no qual já eram tratados assuntos de limpeza pública, abordando no Art. 29 e no Art. 33:

Art. 29 - Os proprietários, arrendatários ou alugadores de terrenos dos seus terrenos dos subúrbios da cidade, das povoações fora da zona do imposto predial, são obrigados a conservar a metade da rua ou estrada, em frente aos seus terrenos, capinada e limpa, conservando o nivelamento do terreno e as valetas e boeiros que houver desobstruídos, (...), e mais especificamente com respeito ao lixo, determinava:

Art. 33 – Todo aquele que depositar ou lançar nos logradouros ou vias públicas, vidros, lixo, águas servidas, animais mortos ou qualquer imundice, bem como, qualquer objeto que embarace ou estorve o trânsito público, pagará a multa de 10\$000 a 26\$000.

Foi inaugurado em 1° de março de 1902, o Serviço de Limpeza Pública Municipal de Santa Maria, sendo fiscal do mesmo o cidadão – Barreiro Peres – que recebia o ordenado de 240\$000 (cr\$ 240 conforme o sistema de 1966), mensalmente, obrigando-se a fornecer, para atendimento das tarefas, três peões e três animais. Conforme Beltrão (1979) o Serviço de Limpeza Pública atendia somente a remoção das chamadas fossas móveis.

A Lei Orçamentária para o exercício de 1904 (Lei n° 15, de 18 de novembro de 1903), parágrafo 18 – Limpeza Pública – estabelecia o imposto pagável trimestralmente, referente à remoção de matérias fecais, portanto o Serviço de Limpeza Pública deveria remover apenas dejetos. (Santos, 1966)

O primeiro Regulamento sobre o Serviço de Limpeza e Asseio Público, decretado pelo Ato n° 239, e firmado pelo Intendente Municipal Sr. Manuel José Dutra Villa, datado de 10 de fevereiro de 1908, no Capítulo II passa a tratar também da Remoção do lixo e Águas Servidas. Este Regulamento estabeleceu, com detalhes, todas as questões relacionadas com a limpeza pública, sendo determinado no mesmo, inclusive, o horário da remoção de refugos, variável que era de acordo com o período sazonal.

O Regulamento exigia também que fossem usados recipientes apropriados, empregando-se, praticamente, o sistema separador, que no seu Art. 14, instituía:

Todo o proprietário ou inquilino, em cujo prédio for determinado fazer-se a remoção do lixo e águas servidas, é obrigado: § 1° - A fazer o acúmulo do lixo, cascas de frutas, excetuando-se estrume de estábulos, retalhos de folhas, aves e animais mortos em um ou mais recipientes apropriados, de modo a serem facilmente transportados para o veículo. Esses recipientes não poderão ultrapassar as dimensões de 0,30 por 0,30. Santos (1966:149)

Já o Código de Posturas municipais, instituído pela Lei n° 33, de 15 de junho de 1913, decretada e promulgada pelo então Intendente Municipal – Manuel Viterbo de Carvalho e Santos – (Ato n° 436), as medidas posturais que foram aprovadas e que determinava vigência das normas constantes do Regulamento sobre o Serviço de Limpeza e Asseio Público, em vigor desde 10 de fevereiro de 1908 (COLETÂNEA DA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 1939 c, In: Santos, 1966).

Na década de 1920, de acordo com o Plano Diretor (1980) surgem os meios coletivos de transportes urbanos - bondes. É também aberta concorrência para o serviço de água e esgoto. Já se fazem notar, desde o início deste século as características da cidade como importante centro comercial, educacional, religioso e militar, refletindo-se em todo o interior gaúcho, como centro de prestação de serviços. Essas características, juntamente com os aspectos físicos do relevo e a expansão da mancha urbana, faz com que em 1946, os limites urbanos já ultrapassem a ferrovia e o Arroio Cadena ao Norte; alcancem o braço Oeste do Cadena, ao mesmo tempo que a Leste novas áreas, lindeiras ao traçado da ferrovia, são ocupadas e ao Sul expandam-se pela mancha além da avenida Presidente Vargas.

Novo documento determinando medidas posturais foi aprovado pela LEI MUNICIPAL N° 125, de 20 de setembro de 1951, decretada e promulgada pela Câmara de Vereadores, sendo seu Presidente, na época, José Francisco Pinto de Moraes, ou seja, o novo CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS no qual, o Título V, trata do Serviço de Limpeza, que passa a ser abordado em dois capítulos, sendo que o inicial refere-se às Disposições Gerais e, o outro, Da Limpeza das Vias Públicas.

Porém, para Santos (1966) na cidade de Santa Maria da Boca do Monte ainda persiste outro problema, qual seja, o da Coleta, da Remoção e do Destino Final do Lixo.

7.3 – A Santa Maria de 1960

Santos (1966, p. 163-176) em seu estudo sobre o lixo urbano de Santa Maria, aborba que o Serviço de Limpeza Pública (S.L.P.) da Prefeitura Municipal afeta a limpeza de ruas e outros logradouros públicos, tarefa que é conhecida pela denominação singela de “Lixo de Carrocinhas”, trabalho aos encargos de setor importante daquele Serviço, pois ao mesmo cabe trazer a cidade livre de todos os refugos lançados ou que tenham origem nas ruas, avenidas, praças e outros lugares considerados públicos. Estas atribuições, que já constavam no Código de Posturas Municipais, em seu artigo 158 que estabelecia:

Tem caráter permanente o serviço de varredura das ruas e logradouros públicos, a coleta e remoção dos respectivos detritos, bem assim como o resultado da raspagem de calhas, sarjetas, valetas e grama nascida no calçamento, abrigos e passeios.

O Serviço de Limpeza Pública, era feito apenas manualmente, com o auxílio de pequenas viaturas – feitas de madeiras – no total de 11 unidades, e somente com uso das carrocinhas, ao passo que nos serviços de jardinagem nas praças e canteiros das avenidas, há o emprego de carrinho de mão.

O serviço contava com trinta operários pertencentes ao quadro geral do funcionalismo municipal e a Prefeitura Municipal (P.M.) não fornecia, regularmente, uniforme de trabalho aos servidores.

O serviço de limpeza das ruas era realizado por dois homens que utilizavam como elementos acessórios às carrocinhas, também: vassouras, do tipo “vassoura-de-mato”, em número de duas para cada carrocinha e uma pá, metálica, com cabo curto, que não era confeccionada nas oficinas da P.M. quando necessário, ainda são utilizados, ancinhos e enxadas. Cada carrocinha tinha seu itinerário certo, sendo que o trabalho em “quadrilha” só é executado em dependência das necessidades, por exemplo, após festas populares ou em outras circunstâncias. (Santos, 1966: 162)

O Serviço de Limpeza Pública - S.L.P. contava apenas um caminhão, na época, para atender à remoção de todo o chamado lixo das carrocinhas, e o mesmo não atendia portanto as necessidades, já naquela época, de uma cidade do porte de Santa Maria. Ainda conforme

relata Santos (1966), não havia exigência legal, que buscasse regulamentar, na cidade, o preparo do lixo domiciliário para efeito de coleta e remoção.

O código de Posturas Municipais de 1951, de Santa Maria, na parte intitulada “Do Serviço de Limpeza”, o artigo 147, considera lixo: “todo e qualquer objeto ou detrito encontrado nos logradouros públicos, bem como os detritos sólidos resultantes da vida doméstica e limpeza de casas comerciais e assemelhados”. Santos, 1966:166.

Mesmo com um alto percentual de moradias, utilizando recipientes que satisfizessem às condições codificadas, o que mais origina a inobservância do estatuído é a questão da capacidade dos recipientes, podendo-se constatar, o uso de artifícios vários e os mais diferentes para aumentar a capacidade dos coletores de lixo.

O trabalho de Floresta, Botega, Cabral (1987:22), sobre A problemática espacial do Lixo Urbano na cidade de Santa Maria – RS, aborda que o depósito da Chácara da Prefeitura, estava localizado atrás do Cemitério Municipal e foi utilizado por mais de trinta (30) anos, até meados de 1970.

Já nesta década encontramos registro de indivíduos trabalhando com “catação”, como é o caso, exemplificado por Santos (1966:207), do catador de papeis Caburê;

7.4 – A Santa Maria de 1980

O depósito da Chácara da Prefeitura, estava localizado atrás do Cemitério Municipal e foi utilizado por mais de trinta (30) anos, até meados de 1970.

Neste período a cidade de Santa Maria coletava apenas 35% do volume de lixo produzido pela população, se nada fosse feito somente 23% do lixo produzido pela população urbana de então será coletado.

O Plano Diretor Físico Territorial de 1980, em seu volume de Diagnóstico, esclarece que os serviços de limpeza urbana na cidade são parciais, restringindo-se à áreas mais centrais da cidade são inadequados posto que não existem recursos humanos, suficientes ou programados de atendimentos pré-estabelecidos. Neste período a cidade a cidade de Santa Maria coletava apenas 35% do volume de lixo produzido pela população, se nada fosse feito somente 23% do lixo produzido pela população urbana de então será coletado.

Segundo Floresta, Botega, Cabral (1987:22-27), o “lixão, localizado nas proximidades do Cerrito, na Zona Sul da cidade, foi utilizado pelo espaço temporal de aproximadamente uma década”.

Floresta, Botega, Cabral (1987), abordam também como área utilizada para “lixão”, na década de 1980, área próxima a fazenda Santa Marta, e também um área que se encontra hoje o bairro Pinheiro Machado, no trajeto Santa Maria - São Pedro do Sul, e tinha uma previsão de uso em torno de aproximadamente vinte (20) anos. (veja Mapa 01).

A cidade de Santa Maria que, segundo estimativas do IBGE (com base do censo demográfico de 1980), apresenta uma população de 220.000 habitantes, contava com um enorme acréscimo na sua população urbana, em função de muitas variáveis migratórias (estudantes, militares, etc.) e este fator exige uma demanda maior dos serviços de limpeza pública de limpeza e conservação.

Informações obtidas junto ao setor de limpeza pública, informaram que até dezembro de 1986 eram coletados aproximadamente 120 toneladas diárias de lixo, entre o domiciliar e o proveniente da limpeza urbana.

Levantamentos para a realização do Plano Diretor de Santa Maria (1980) registraram que o município apresenta⁶ um déficit diário, de aproximadamente 220 toneladas. Deficiência esta, na grande maioria, proveniente da coleta domiciliar alternada. Uma das evidências da ineficácia do serviço, é a proliferação acentuada dos depósitos clandestinos existentes nas áreas centrais⁷ da cidade, e a Prefeitura Municipal não possuía um cadastramento de tais depósitos.

No mês de fevereiro de 1986 a Prefeitura Municipal., contava com cinquenta e oito (58) servidores e utilizados pelo setor de Limpeza Pública e em dezembro de 1986 a frota contava com doze (12) veículos, mas pelo volume acumulado de lixo, verificou-se que o número de servidores e veículos empregado para a coleta, não condiz com a realidade, pois existe uma deficiência tanto no transporte como nos recursos humanos “treinados” para tal função.

7.5 – A Santa Maria de 1990 até os dias atuais

Segundo Pippi, (2007:40), a área onde atualmente é efetuada a deposição dos resíduos sólidos urbanos, localiza-se, no bairro Caturrita, no distrito de Santo Antão, a noroeste da cidade distante cerca de cinco (5) quilômetros da área urbana do município, e é denominada “Lixão da Caturrita” (nome popular). Apresenta uma área aproximada de 74 mil metros

⁶ Dezembro/1986. Segundo informações colhidas junto ao Setor de Limpeza Pública, da época.

⁷ Exemplo da época: rua Professor Braga, lado leste, entre os números 270 e 300.

quadrados, sendo o acesso precário, principalmente após a ocorrência de precipitações mais intensas ou contínuas.

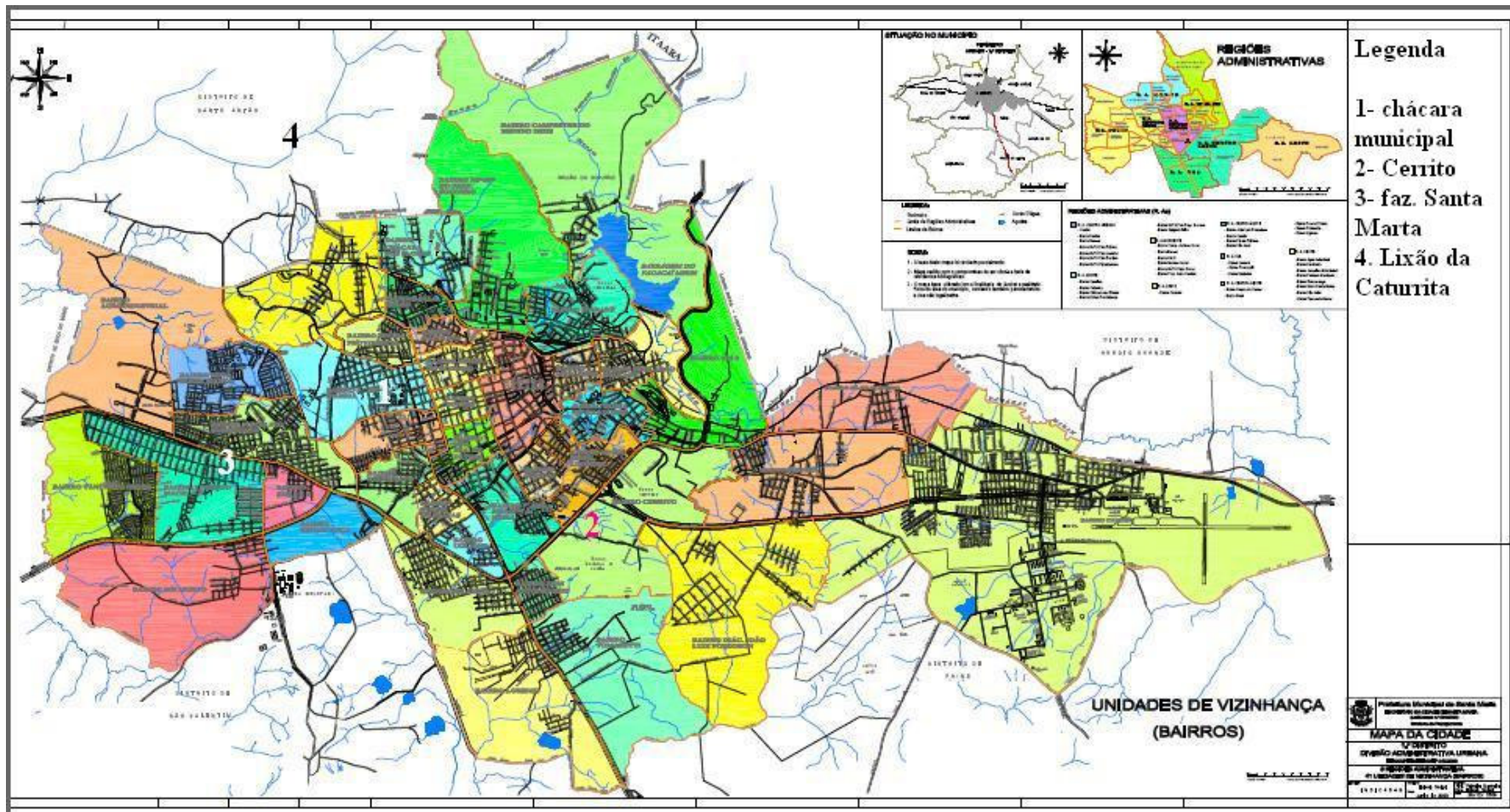
Em matéria para o Jornal A Razão do dia 13 de dezembro de 2006, a jornalista Pereira retrata que o local onde, há mais de 20 anos são depositados de forma inadequada os resíduos sólidos produzidos em Santa Maria e de acordo com a Secretária Municipal de Proteção Ambiental, da época, Ester Fabrin, afirmou que a Prefeitura esta elaboração novo edital para a licitação da coleta, transporte e destinação final do lixo, o qual não poderá mais ser levado para o atual depósito.

Ritzel, em reportagem ao jornal A Razão, no dia 22 de agosto de 2007, aborda que Santa Maria pretende realizar uma licitação, que deve começar o ano de 2008, já com uma definição quanto a empresa responsável pelo recolhimento de lixo na cidade e uma nova área para depósito de resíduos sólidos.

A referida reportagem, trás um retrato do Custo de Coleta e Armazenamento do lixo, sendo que a prefeitura de Santa Maria gasta quase R\$ 6 milhões por ano para realizar a coleta e a destinação final do lixo produzido na cidade. O custo por recolhimento de lixo é R\$ 59,20 por tonelada, e para disposição dos resíduos no aterro é de R\$ 17,56. O valor da coleta de lixo seletivo é de R\$ 6,58 por quilômetro, totalizando R\$ 9.870,00 por mês em 1,5 mil quilômetros rodados pelos caminhos de recolhimento de resíduos. Sendo que a média de lixo coletada por dia em Santa Maria é de 150 toneladas, totalizando cerca de 4,5 mil toneladas por mês.

Pela última licitação para Coleta e Armazenamento de lixo em Santa Maria, o município desembolsa por mês cerca de R\$ 335 mil, o que equivale a aproximadamente R\$ 4,2 milhões por ano para a atual prestadora, a PRT – Prestações de Serviços.

Segundo o jornal A Razão do dia 22 de novembro de 2007, página 6, um Catador do “Lixão da Caturrita” de Santa Maria, ganha em média, cerca de R\$ 50 por semana. No total são cerca de 300 famílias trabalhando no local (“Lixão da Caturrita”), contabilizando mais de 100 pessoas que buscam seu sustento nas sobras e resíduos da cidade.



Mapa 03: Localização dos antigos e atual lixões de Santa Maria.
 Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria.
 Org. Steckel, I. & Rocha, L. H.M.

8 – Lixo no centro de Santa Maria

Na reportagem de Machado (2004:07), publicada no jornal Diário de Santa Maria, com a manchete de “Lixo do Centro vai agora para a Gare”, trás uma retrospectiva da situação do recolhimento do lixo na área central do município, e afirma que até o dia 11 de novembro de 2003 – quatro contêineres no centro da cidade, localizados na antiga rua 24 horas, serviam de depósito para o lixo até que os resíduos fossem recolhidos e levados para o Lixão da Caturrita. Do Centro, estes contêineres foram reinstalados no Parque Itaimbé, entre os dias 11 de novembro e 10 de dezembro de 2003, em uma área ao lado do Centro de Atividades Múltiplas (Bombril). Um carrinho elétrico coletava o lixo do Centro quatro vezes por dia e levava para esse depósito provisório. Do parque Itaimbé os resíduos eram enviados para o lixão. Do Parque Itaimbé este contêineres foram levados para a Gare lá permanecendo do dia 10 de dezembro de 2003 até o dia 30 de janeiro de 2004 – como a Gare da Viação Férrea, local considerado patrimônio histórico do município, portanto local não propício, a colocação de lixo e/ou contêineres. O lixo recolhido era levado duas vezes por dia, até o Lixão da Caturrita.

Mesmo com o recolhimento, realizado pelo carrinho elétrico, continuam em atuação dos Catadores de Materiais Recicláveis no Centro. A atuação destes catadores era uma das reclamações dos moradores da GARE, uma vez que os contêineres, eram remexidos pelos Catadores, espalhando a sujeira por toda a área, já que a empresa PRT, não fechava a tampa com cadeado, sendo inclusive autuada pela Secretária Municipal de Gestão Ambiental.

9 - Coleta Seletiva no município de Santa Maria

O programa de coleta seletiva na cidade de Santa Maria, segundo Almeida & Vieira (1996:27-32), já existia desde 1995, e era realizada em algumas ruas, distribuídas pelos bairros da cidade, mas é oficializada no dia 14 de janeiro de 1996, entre uma

parceria da Engepasa⁸/Prefeitura, sendo o programa desenvolvido pela prefeitura e a operacionalidade era realizada pela Engepasa.

A coleta seletiva era, portanto, terceirizada e realizada pela empresa de prestação de serviço Engepasa, a qual utilizava um caminhão caçamba basculante, com dois (2) coletores e um (1) motorista. Desde então os pontos de coleta vem sendo ampliados, entretanto não abrangem toda a cidade e atingem apenas o percentual de 2% da população.

Todo o material coletado pela prefeitura municipal era destinado a associações comunitárias e entidades assistenciais, previamente cadastradas, que executam a seleção e comercialização.

A partir de nova licitação, a empresa Prestação de Serviços Ltda. (PRT), passa a realizar este serviço, abrangendo um total de 341 pontos⁹, de segunda-feira à sábado, incluindo locais comerciais e residenciais. Para tanto a cidade foi dividida em 6 áreas que eram percorridas de segunda a sábado, e cada área era representada por uma cor.

A falta de informação a respeito do Programa de Coleta Seletiva é tanta que em janeiro de 2007, na coluna Santa Maria Quer Saber, na página 02, do jornal Diário de Santa Maria, um leitor pergunta se havia coleta seletiva de lixo em Santa Maria?

Quem respondeu foi o Engenheiro Operacional da coleta da PRT, Leandro Meirelles do Nascimento, afirmando que a coleta é feita pela empresa por meio da Secretária Municipal de Proteção Ambiental, que agenda o pedido e encaminha para a PRT, colocar no cronograma. A coleta seletiva é feita em alguns pontos da cidade já cadastrados pela prefeitura.

9.1- Destino do Material

Pode-se dizer que a operacionalização da coleta do material reciclável segue três vias:

- a coleta é feita pela empresa por meio da Secretária Municipal de Proteção Ambiental, que agenda o pedido e encaminha para a PRT, colocar no cronograma. O material passa então por uma triagem e aqueles aptos à reciclagem chegam até as organizações sociais de catadores;

⁸ Engepasa (Engenharia de Pavimentação S.A.): empresa terceirizada, responsável pela coleta de lixo municipal, que atuava desde 1991.

⁹. Dados do mês de março de 2003, fornecidos pela SGA de Santa Maria.

- a coleta é feita pelos Catadores de Materiais recicláveis que atuam como associados de uma Associação levam o material para a Associação onde ele é filiado. E devem “esperar” o seu salário mensal, que não é fixo, valor esse que pode também variar de um mês para outro.

- a coleta é feita por Catadores de Materiais Recicláveis Independentes, que após recolherem os detritos pelas vias públicas, depositam o material em sua residência até que possuam quantidade suficiente em quilos, para só então revenderem para os depósitos maiores, sendo que alguns destes compradores/revendedores, ou fazem a coleta no local onde residem os catadores, ou, em seu estabelecimento, e neste caso, o catador precisa levar os fardos até o local de compra.

Já no que diz respeito, as Associações e/ou Cooperativa, levantou-se informação em duas delas, que foram citadas pelos Catadores Independentes entrevistados, as quais apresentam dinâmicas diferentes no que diz respeito aos esquemas de comercialização dos produtos recicláveis:

- A Associação de Reciclagem Seletiva do Lixo Esperança (Arsele), localizada na avenida Borges de Medeiros, e estabelecida nos galpões da antiga viação férrea no Km2 (frente), é uma associação ligada a Prefeitura Municipal e mantém um convênio com a Universidade Franciscana) UNIFRA, que desenvolve atividades com os filiados. É uma associação que vive de doações dos materiais ou do que os Catadores recolhem, não paga nada pelos matérias recicláveis dados. Entretanto buscam num futuro próximo mudar esta dinâmica de funcionamento e passar a pagar pelo material que receberem da população, assim como para os catadores associados.

Neste sentido, a Cadeia do material coletado nas ruas pelos Catadores de Materiais Recicláveis Independente, obedece a seguinte ordem de vendas:

- 1- Catadores Independentes;
- 2- Associação de Materiais Recicláveis – 1º atravessador;
- 3- Atravessador (2º);
- 4- Indústria de reciclagem.

Cabe aqui ainda ressaltar que os produtos relacionados na tabela acima somente são revendidos quando atingirem uma cota X de fardos, o que faz com que, por vezes não haja venda de determinados matérias, podem então aparecer como venda no próximo mês, quando atingirem a cota de quilos suficiente para a revenda.

Como a demanda de consumo é variada, determinados produtos (de reciclagem) tem quantidade suficiente para venda em períodos mais longos e outros são rapidamente acumulados e tem venda quinzenal e/ou mensal.

A renda média do Catador filiado à uma Associação fica em torno dos R\$ 80,00 mês, renda essa que pode aumentar caso a Associação receba mais doações e/ou os filiados consigam coletar um maior número de material. A Associação tem como meta, poder pagar pelos produtos recicláveis entregue, não dependendo assim somente de doações e conseguir fazer a venda diretamente às indústrias, para poder melhorar a renda média de seus filiados e assim não depender mais do atravessador. No caso da Arsele esta já vende diretamente para a Indústria Multiplaspel Ltda¹⁰, que em verdade, atua como atravessador entre o catador, a Associação e as grandes empresas do setor de reciclagem.

Os Catadores Independentes, atuam em dois esquemas de comercialização de materiais recicláveis, que envolve venda, acúmulo e destino do material coletado: - quando não acumulam os resíduos em suas residências, levam direto para o atravessador (Associação e/ou Cooperativa), e então já recebem o valor pelo produto entregue; ou, - acumulam em suas residências os materiais e fazem uma segregação destes para posteriormente fazer a venda para o atravessador (Associação e/ou Cooperativa). Neste caso, os catadores podem receber mais pela mesma quantidade do produto, pois este já se encontra selecionado e limpo.

Já o Depósito do Valdir, localizado também na Avenida Borges de Medeiros, nos galpões da antiga viação férrea, no Km2 (fundos), compra qualquer quantidade e de qualquer pessoa que leve material sólido para vender: papel, jornal, papelão (destino Porto Alegre), lata (Santa Maria), fio de cobre (Passo Fundo), PET (Rosário do Sul), etc. O material fica em média uma semana no seu depósito, exceto metal/lata que fica em média 15 dias, quando o caminhão passa para carregar e levar o material, que tem como destino a cidade de Passo Fundo e em Santa Maria, bairro Km3.

¹⁰ Indústria Multiplaspel Ltda. Se localiza-se em Santa Maria-RS, na BR – 158 n° 199, no trecho denominado Faixa de Rosário.

9.2- Análise dos resultados e discussão das entrevistas

A seguir apresentamos os resultados das entrevistas realizadas. Teremos, pois resultados, onde o universo é o total dos entrevistados (17 catadores) e, resultados dos questionários completos com as 50 questões que foram aplicada a sete (7) catadores. As questões foram agrupados em quatro partes principais: dados gerais da população; condições de vida e moradia; trabalho e renda; problemas ambientais; de saúde; perspectivas de vida: dificuldades. Melhorias e sonhos.

Assim, no que se refere ao Perfil Geral dos Catadores de Recicláveis, temos um total dos 17 catadores entrevistados, 70% deles são do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Entretanto salientamos que este índice não corresponder diretamente a realidade, uma vez que houve, por parte do sexo masculino uma maior aceitação e disponibilidade em responder aos questionários. O principal motivo que estes indivíduos alegam para estar exercendo esta atividade é a falta de oportunidades, ou seja, pequeno numero de vagas no mercado formal e, neste sentido eles abordam que até existem outros tipos de trabalho, mas consideramos que são mal remunerados. Já os empregos melhor remunerados exigem melhor qualificação e experiência na atividade, o que eles não tem.

A população de catadores é formada basicamente por adultos jovens, embora com uma grande elasticidade na distribuição: dos 18 aos 70 anos. Cabe aqui ressaltar que houve indivíduos que não souberam responder a sua idade. Percebe-se, um maior número de entrevistados (23,5%) na faixa de idades entre 26 a 35 anos e outro percentual elevado na faixa com 46 a 55 anos. São faixas de idade consideradas de “economicamente ativas”. Salienta-se também, que muitos dos indivíduos entrevistados com idade inferior a 26 anos e superior a 55, se sentiram a vontade para responder as questões. Este fato pode estar associado a perda de emprego ou piora na sua condição de vida, o que leva o indivíduo a se isolar por não se identificar com a classe a que pertence hoje e ter perdido contato com a que pertencia quando possuía um emprego, que aos olhos dele, era melhor e/ou mais digno do que o que ora ele está praticando.

Quanto ao nível de escolaridade, quer se trate de homens ou de mulheres, a maioria (53%) possui o ensino Fundamental Incompleto, embora foram identificados indivíduos com formação fundamental completa e também nível médio completo e incompleto, perfazendo cada um destes em média 6% dos indivíduos. É muito significativo o índice daqueles que nunca estudaram (29%).

Indagados sobre as atividades de lazer, as respostas foram sempre voltadas a mais trabalho, já que a maioria respondeu que faz alguma atividade na sua casa, dentre elas: ajuda nas tarefas de casa, lidas da casa, descansa em casa. Destas dois (2) indivíduos responderam outras atividades, sendo que um deles diz “sempre trabalhou” e o outro que é Evangélico.

Foi-nos também indagadas sobre o sentido que o trabalho de catador tem na/para sua vida, aqui, em sua maioria, responderam que não sabem; outros que é “bom para a cidade”; “diminuem o lixo da cidades” e, que não e sentem bem trabalhando de catadores.

Embora a maioria 86% dos indivíduos entrevistados tenha respondido que não seguem trajeto pré-determinado ou que possuem loja e residências que selecionam o material reciclável para eles, pode-se perceber, que eles entraram em lugares sem nada perguntar e de lá saíam com material, o que pressupôs que estes materiais lá já estavam separados para elas.

Todos os indivíduos entrevistados levam o material coletado para suas casas, o que varia do tempo que estes ficam lá armazenados, que varia de 1 dia a 2 meses, dependendo também do tipo de material ter circulação maior ou menor e/ou necessitar de um maior volume para ser repassado as Associações e/ou Cooperativas.

Dos 17 indivíduos entrevistas, 76% deles se utiliza de veículos movidos à tração humana, ou seja, puxados por eles mesmos, e os restantes fazem a coleta à pé, de bicicleta ou de carroça.

No que se refere ao trabalho e a renda dos catadores de recicláveis, dos sete (7) indivíduos que responderam ao questionário completo, dois (2) deles (28%) afirmam sempre terem trabalhado como catadores, senão que um deles tem mais de 40 anos e outro 26 anos. A grande maioria respondeu que esta nesta atividade porque perdeu o emprego, alguns a mais de 15 anos, outros menos de 5 anos. Trabalharam em atividades como: metalúrgico, servente de pedreiro, empregada doméstica e agricultor. Destes que possuíam outro emprego a maioria respondeu que não pretende ficar nesta atividade e que nela permanece, até conseguir outro emprego.

Apenas um (1) dos indivíduos entrevistados diz saber o quanto recebe um catador que trabalha em uma Associação e/ou Cooperativa, respondendo que é “muito pouco” e por isto não se cooperativa. Já os 90% restantes responderam não saber o rendimento de um cooperativado.

Quanto a jornada de trabalho apenas dois (2) deles não trabalha nos domingos e feriados, o restante, 71% dos indivíduos entrevistados diz trabalhar nos finais-de-semanas e feriados. Todos indivíduos mantêm sua rotina de trabalho, mesmo com chuva, sendo que trabalham uma média de 8-10 horas, e apenas um deles respondeu que trabalha das 19 às 24 horas.

Indagados sobre problemas que eles enfrentam no dia-a-dia, um indivíduo respondeu que “fica muito cansado” e outro que “não tem problema nenhum”, a maioria 71% dos indivíduos reclama das buzinas dos automóveis, pois precisam andar com seus carrinhos na rua.

Os Catadores sobre sua renda mensal que apresenta um ganho médio de 700,00 reais, mas que não é fixa, pois depende do tempo dedicado ao trabalho, da qualidade e quantidade do material recolhido, assim como da produção deste material coletado, que varia conforme as épocas de maior venda e consumo de produtos que geram os recicláveis, mas dois (2) dos entrevistados não souberam responder.

A totalidade dos entrevistados (100%) afirmaram que não recolhem isopor e nem fio de cobre, e apenas 6% relatou que recolhe somente garrafas PETs, sendo que o mesmo numero de indivíduos (6%) relatou que recolhem caixas de leite.

O questionário completo realizado com os catadores de recicláveis buscou aborda também os problemas ambientais e de saúde, assim como as expectativas de vida dos catadores.

Caso consideremos, como a maioria dos entrevistados, que ter saúde é poder trabalhar, podemos supor que a saúde dos catadores vai muito bem. Percebe-se isto porque relatam que dificilmente faltam ao trabalho, trabalham até nos sábados e domingos, e com muitas horas diárias dedicadas à catação, pela manhã e tarde.

Entretanto, devemos considerar outros aspectos também, a começar pela própria situação de trabalharem em ruas, ao lado de automóveis, tráfego, barulho, sujeira, situações as mais adversas possíveis. Mesmo diante de tanta adversidade, todos disseram não ter problemas de saúde, apenas se queixaram de cansaço e do barulho das buzinas, ao que pode-se inferir já o início de um distúrbio nervoso, que pode evoluir para o stress.

No que se refere ao reconhecimento da profissão, assim como das vantagens de ser um associado e/ou cooperativado, pode-se perceber que os catadores não tem muita informação com relação a profissão, e não se associam a cooperativas, porque não vêem vantagens imediatas nisto. A princípio entendem que as cooperativas e/ou associações

pagam o mesmo valor para todos, não valorização o que se dedica mais ou tem mais horas de trabalho dedicadas a cooperativa.

Também não vêem nenhum problema ambiental nos locais onde residem, e nem nas ruas onde trabalham, do que ao que pode-se inferir que, ou são indivíduos alienados, com baixa auto estima, ou são indivíduos que não possuem formação e informação sobre a questão ambiental.

Com relação as suas expectativas de vida foram várias por eles apontadas, dentre elas: entendem seu trabalho como meio de sobrevivência, possibilidade de ser independente, maneira de ser útil a sociedade, e, única maneira de ganhar a vida honestamente. Alguns deles tem expectativa de retomar ao antigo trabalho ou de conseguir outro, já que responderam que estão neste trabalho até conseguir outro. Mas a maioria não tem interesse algum em mudar de situação, permanecendo então, na mesma profissão, já que é a única que tiveram até então.

Para ilustrar e elucidar melhor a vida, o pensamento, e o modo de ser e agir destes indivíduos, buscamos relatar as condições de vida de um (1) dos sete (7) catadores de recicláveis que responderam ao questionário completo. A escolha deste indivíduo foi aleatória, já que todos vivem em condições muito semelhantes de trabalho e trajetórias de vida, uma vez que executavam pequenos serviços antes da atividade de catador, e por possuírem todos, um baixo nível de escolaridade.

Com a preocupação de não expor-lo, este indivíduo foi designado de “Catador 1”.

Catador 1

Nascido na cidade de Silveira Martins, Rio Grande do Sul, o Catador 1, tem 54 anos, não possui escolaridade portanto não sabe ler e nem escrever e hoje reside em Santa Maria. Há 9 anos, vive no bairro Carolina, na vila Carolina, onde a rua é de terra, e sua casa é de alvenaria, mas possui somente um (1) cômodo, sendo esta cedida por um amigo; na sua pequena moradia não possui rede de esgoto, sendo esse é lançado diretamente no arroio Cadena, que passa ao fundos da sua residência. Quando há enchente, devido as cheias, estas causam problema na outra margem do arroio, não afetando a sua residência.

Quando não esta recolhendo material nas ruas, ele pouco descansa em casa, pois na maior parte do seu tempo “livre” ele é voluntário num depósito de materiais próximo da sua residência.

Sai todos os dias com o seu carrinho puxado por ele, e segue um roteiro de lojas, pré-determinado. Já trabalha à quarenta (40) anos, mas nem sempre nesta atividade de catador. Já teve emprego fixo, trabalhando como metalúrgico, de onde foi despedido readmitido e novamente despedido, e então retornava para a atividade de “Catação de Rua”, e que hoje é a atividade a qual se dedica e pretende assim continuar.

Sua rotina é sair de casa todos os dias, trabalhando em média doze (12) horas dia, sete (7) dias por semana, com sol ou com chuva. Não tem nenhuma mágoa da vida, apenas reclama da dificuldade do dia-a-dia, e do cansaço que sente quando retorna para a sua humilde residência, e da incerteza do que será a sua renda diária, a qual ele utiliza para a sua alimentação, seja para comida na casa, seja para a compra de lanche quando esta na rua.

O Catador 1, alega nunca ter ficado doente, e também nunca usou equipamento de proteção e quando precisa de assistência médica, ele procura o Posto de Saúde Municipal da Kennedy, que fica na vila vizinha da sua vila.

O Catador 1, quando sai com o seu carrinho, recolhe desde garrafas PETs, papel, papelão, jornal, latinhas de alumínio, entre outros, mas se recusa a pegar vidros. Os matérias que recolhe o que lhe proporciona uma maior fonte de renda são as latinhas de alumínio.

Quando questionado sobre o que melhorou na sua vida nos últimos cinco (5) anos, ele responde que nada mudou, tudo ficou na mesma. E que os seus sonhos de vida não vão se realizar, já que não tem expectativas de mudar de trabalho, sobrando-lhe apenas o trabalha com materiais de reciclagem.

Perceber a atuação dos catadores de materiais recicláveis Independentes, que atuam no bairro Centro de Santa Maria-RS, foi o objetivo principal desse texto. Os argumentos e afirmações feitas, no que se refere a temática estudada devem, contudo, ser pensadas enquanto interpretações possíveis para o que se esta tentando apreender.

De acordo com os objetivos propostos, procurou-se obter o grau de conhecimento dos entrevistados em torno da: separação, acondicionamento, coleta, educação, transporte, renda, motivo de não pertencimento à associação e/ou cooperativa, moradia, disposição final dos resíduos sólidos urbanos domésticos entre outros tópicos, que se fizeram presentes quando da aplicação dos questionários aos catadores de materiais recicláveis independentes.

Apesar dos Catadores, possuem sonhos de melhoria de vida, a totalidade dos entrevistados (100%) que responderam o questionário completo, não vislumbram

melhorias no que diz respeito as suas condições e expectativas de vida, se continuarem a trabalhar com o “lixo”. Neste sentido, estes indivíduos possuem uma baixa auto-estima, que os condiciona e os limita enquanto cidadãos que produzem e contribuem para a melhoria do ambiente e da nação, uma vez que lutam para conseguir sobreviver, num mercado que os excluiu pela lógica capitalista.

A busca por direitos e reconhecimentos é uma caminhada que ainda vem sendo trilhada, onde o Governo Federal reconhece a profissão pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) sob o número 5192, vem lutando através dos meios possíveis integrar essa população que vive no/do “lixo”, num contexto social mais digno de vida. Entretanto esse Código só abrange os Catadores que se filiam a uma associação, fato que não é comprovado, no contexto desta pesquisa, uma vez que nenhum dos entrevistados encontrava vantagens em se associar a uma cooperativa e/ou associação. Os motivos da recusa à sua entrada em uma instituição que lhes dê credibilidade e reconhecimento giram em torno do valor pago pelo trabalho e esforço empreendido nas atividades solicitadas pela instituição, assim como, na igualdade de horas de trabalho dedicadas as atividades na instituição. Uma vez que revelaram que não há controle por parte da instituição nas horas trabalhadas e nem na quantidade de material recolhido e entregue para estas instituições, ou seja, há os que se dedicam e realmente trabalham e os que nada ou pouco fazem e recebem o mesmo valor pago a eles.

Dentre as inúmeras dificuldades por que passa esta classe de trabalhadores que vivem do “lixo” a inserirem no mercado de trabalho formal aparece como a mais importante para eles, mesmo porque uma grande parte dos entrevistados possuíam outra profissão, mas devido a falta de melhor qualificação e educação, passam a perder seus empregos, como consequência das crises econômicas, que atingem também seus empregadores, para os quais a produção começa a exigir maior qualificação dos produtos.

Embora reconheçam que o trabalho que eles realizam é um trabalho “duro” e muitas vezes não reconhecido, alguns Catadores tem consciência de que o trabalho por eles realizado, que é a coleta e reciclagem de matérias, representa um bem para a cidade, pois estão, nas palavras deles “deixando a cidade mais limpa”. E, se olharmos melhor eles estão compensando as ineficiências das empresas de limpeza pública terceirizada que não são cobradas pelo poder público, bem como também realizando um trabalho que não é feito pelo cidadão, que na maioria das vezes ainda não tomou consciência da importância de selecionar o lixo que ele mesmo produz.

Os catadores de matérias recicláveis se queixam de “preconceito”, no sentido de que a população mais abastada além de os ignorar, muitas vezes os tratam como animais ou pior, como rejeitos humanos, como incapazes, improdutivos e portanto, descartáveis. Este sentimento para eles vem com falta de paciência por parte da população que anda de automóvel em esperar para que ele possam realizar as manobras dos carrinhos, que são suas ferramentas de trabalho, e buzina ou simplesmente viram os rostos fingindo que não os viram.

Em relação a Coleta Seletiva, promovido pela Prefeitura Municipal, deve haver uma nova Campanha, por que a atual, não surtiu o efeito esperado. Logo caindo no esquecimento da população, que sequer tem conhecimento de como, onde, quando e porque selecionar o lixo doméstico.

O problema do lixo vem preocupando cada vez mais a sociedade, especialmente àquelas terceiro mundistas, como no caso a brasileira, e os resíduos sólidos vêm preocupando desde as donas-de-casa até os planejadores e os governantes, além de pesquisadores e empresários.

O tema tem sido discutido cada vez mais em fóruns, encontros e seminários que sinalizam para a necessidade de quer o Estado intervenha buscando soluções.

O número de famílias que vivem da coleta e reciclagem de materiais aumenta a cada ano, da mesma forma que aumenta a quantidade de materiais recicláveis encontrado junto aos restos de consumo. Desta forma, o trabalho realizado pelos catadores junto às lixeiras passa a ser uma forma encontrado por estes grupos sociais, que sem ter acesso a emprego ou por estarem desempregados, não encontram outras formas de sobreviver.

Neste sentido, a produção de resíduos sólidos urbanos tem aumentado, já que a produção e consumo de produto é crescente, indicando um maior acesso a bens de consumo. Mas na mesma proporção que cresce este consumo há um desemprego em massa de indivíduos não qualificados e/ou aptos à nova dinâmica capitalista, gerando uma classe de indivíduos que encontram no lixo meios de sobrevivência.

No que range a evolução do espaço urbano da cidade de Santa Maria xxx02 a produção e coleta de resíduos sólidos, a pesquisa mostra que muito pouco ou quase nada mudou. Os lixões a céu aberto continuam, já na década de 60 haviam detectado o problema, mas o poder público nada fez no sentido de saná-lo.

Além dos lixões, a deposição dos lixos em frente as residências e lojas de comercio e/ou prestação de serviços também não mudou.

O lixo doméstico e comercial continua sendo colocado nas calçadas sem o devido acondicionamento e sem a devida seleção, inviabilizando desta forma, a coleta seletiva. Sem o devido acondicionamento muitos materiais que poderiam ser reciclados vão para o lixão, produzindo quantidades de lixo inaproveitáveis muito superior as que em realidade se poderia produzir. Este fato colabora para a rápida saturação da vida útil dos lixões. Da mesma forma, a atividade de catação, que em 1966 foi registrada por Santos (1966) continua ainda hoje sendo realizado por indivíduos que buscam no lixo meios de sobrevivência.

No Brasil, a responsabilidade da coleta, transporte e deposição final do resíduo sólido urbanos é de responsabilidade das Prefeituras Municipais, o que inclui o lixo domiciliar, comercial e o público.

Entretanto a geração crescente e diversidade de lixo sólido nos meios urbanos e a necessidade de disposição final alinham-se entre os mais sérios problemas ambientais, que, da mesma forma são enfrentado também por países ricos e industrializados e pelos países em desenvolvimento.

Assim, esta pesquisa mostrou a importância que têm os catadores de recicláveis para a sociedade em geral. Já que os mesmos, prestão um serviço à sociedade e ao meio ambiente, coletando, selecionando e reciclando materiais que são tidos como “lixo” para uma sociedade de consumo que não tem preocupação com as embalagens e seu destino. O catador é hoje elemento importante da cadeia produtiva, especialmente nos países em desenvolvimento. Mais que prestar um serviço à nação, ele realiza um trabalho, ainda não reconhecido pela sociedade. Sociedade esta, que não tem responsabilidade, uma vez que ainda tem como pensamento que ao colocar o “lixo” na lixeira, cumpriu seu papel como cidadão.

Como em toda pesquisa encontrou-se dificuldades, o tema referido é amplo, mas a temática específica, qual seja, os Catadores de Materiais Recicláveis Independentes, é ainda muito pouco, ou quase nada abordada. A literatura em sua maioria versa sobre as condições de vida e trabalho dos Catadores Associados e/ou Cooperativados. Na cidade de Santa Maria-RS, ainda não existem dados levantados dos Catadores Independentes, assim como na literatura de outros pesquisadores que trabalham nesta temática. Ainda no que se refere as pesquisas com catadores, na cidade de Santa Maria, a grande maioria diz respeito ao Lixão da Caturrita, Coleta Seletiva, e Associações e/ou Cooperativas.

Há muito ainda a ser estudado. O caminho que ora iniciamos representada apenas um começo, que se espera dê frutos. E a partir dele, novas pesquisas e questões

sejam levantadas e trabalhadas para que possamos, mesmo que em um escala local, Santa Maria, contribuirmos tanto com a inclusão e/ou reconhecimento deste profissional – Catador de reciclável, quanto, para a conscientização dos cidadãos de sua responsabilidade para com o meio em que vivem, é de cada um e que somente a partir da mudança individual, será possível mudar o coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M.D.; VIEIRA, M.C.O. **A Coleta seletiva de Lixo Na Cidade de Santa Maria**, Santa Maria, 1996, 87 p – Monografia (Geografia – Licenciatura). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. Resíduos sólidos: NBR 10.004. São Paulo, 2004

CAVALHEIRO, T. B. S., **A Questão do Lixo Urbano Caso de Santa Maria**. 2000, 34 f.. Monografia (Especialista em Gestão da Qualidade Aplicada ao Meio Ambiente) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

DAGNINO, R. S.; **Um Olhar Geográfico a Questão dos Materiais Recicláveis em Porto Alegre**: Sistemas de Fluxos e a (In)Formalidade, da Coleta à Comercialização. 2004. 132f. Monografia (Geografia – Bacharel) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

EMBRAPA. Disponível em [WWW.embrapa.com.br](http://www.embrapa.com.br) .Acesso em 11 jan. 2008

FLORESTA, F. A. V.; BOTEGA, J. J. R.; CABRAL, O. M. **A problemática Especial do Lixo Urbano na cidade de Santa Maria-RS**. 1987. 35f. Monografia (Geografia - Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1987.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 dez. 2007.

_____. Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO POLIS. Disponível em: www.polis.org.br. Acesso em: 20 dez. 2007.

_____. **Coleta Seletiva de lixo: Reciclando Materiais, Reciclando Valores**. Nº 31, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Secretaria de Estado do Meio Ambiente

-

Cartilha – Lixo é Responsabilidade de todos. São Paulo. Reedição 2003

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras** – Rio de Janeiro: Interciência, 2001

LEI ESTADUAL n° 9.921, de 27 de julho de 1993

Jornal A Razão do dia 22 nov. 2007, página 6

LEMONS, I. Tudo Errado!. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria. P. 8-9, 30 mai. 2005.

MACHADO, T. Lixo do Centro vai Agora para a Gare. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, p. 7, 20 jan. 2004.

NATURAL LIMP. Disponível em: < <http://www.naturallimp.com.br/index3.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2008.

OLIVEIRA, C.P. **A Coleta Seletiva de Lixo no município de Santa Gertrudes-SP e Seus Benefícios Socioeconômicos e Ambientais.** 2005, 103f. Dissertação (Área de Concentração em Organização do Espaço) – Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, 2005.

PEREIRA, Elisa. Meta da Prefeitura é Lançar edital do Lixo ainda este ano. **A Razão**, Santa Maria, p. 5, 13 dez. 2006.

PIPPI, Silvia L. **Diagnósticos e Prognósticos do “Aterro Controlado” do município de Santa Maria (Lixão da Caturrita)**, Santa Maria, 2007, 67 p – Monografia (Geografia – Licenciatura). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

PIRES, A.M.M. **Uso Agrícola de Composto de Lixo Urbano: Benefício ou Prejuízo?**, EMBRAPA, Jaguariúna, 2006, 3f.

PLANETA SUSTENTÁVEL. Disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo>. Acesso em: 11 jan. 2008

PLANO DIRETOR DE SANTA MARIA DE 1980

PLANO DIRETOR DE SANTA MARIA DE 1990

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <
www.santamaria.rs.gov.br>. Acesso em: 03 jan. 2008.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 275 DE 25 DE ABRIL 2001

RITZEL, R. Fim do Lixão a Caminho. **A Razão**, Santa Maria, p. 7, 22 ago. 2007.

SANTOS, J. **Os Caminhos do Lixo em Campo Grande**: disposição dos resíduos sólidos na organização do espaço urbano. Campo Grande: UCDB, 2000.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993

SANTOS, M. T; Ciscato, C.A.M. **Lixo: Problemas e Soluções**. Revista de Ensino de Ciências nº 20, p 31 – jul 1988

SANTOS, Z.L., **Contribuição ao Estudo da Problemática do Lixo Urbano (Referência Especial à Situação em Santa Maria – 1965, 1966, 233f**. Tese (Título de Livre-docente da Cátedra de Higiene e Legislação Farmacêutica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1966.

SILVA, R. B. **O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis: Atores, Governação, Regulação e Questões Emergentes no Cenário Brasileiro**, Interthesis, Florianópolis, Jul/Dez 2006, 40 p

SIMECS. Disponível em <
http://www.simecs.com.br/destaques/meio_ambiente_informativo/residuos.asp>.

Acesso em 8 jan. 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: www.floresta.ufpr.br.
Acesso em: 15 jan. 2008.